

Noticias do Algarve

SEMANÁRIO REGIONALISTA

TIPOGRAFIA SOCORRO

FABRICA DE CARIMBOS
PREMIADA COM O DIPLOMA DE MÉRITO
AS OFICINAS GRÁFICAS PREFERIDAS
PELAS PRINCIPAIS FIRMAS DO PAÍS
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO
Telefone 59 Apartado 3

EDITOR E PROPRIETÁRIO — Armando Rocha Cruz

DIRECTOR — JOÃO ADELINO DIAS PENA

AVENÇA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA PINHEIRO CHAGAS, 21 — TELEFONE 59
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

ANO IV — N.º 190 — Domingo, 27 de Janeiro de 1957

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — TIPOGRAFIA SOCORRO
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

A propósito da «lei dos conjuges»

“UM ANACRONISMO”

que é mister solucionar

TEM sido, sob todos os aspectos, brilhante e notabilíssima a obra levada a cabo no Ministério da Educação Nacional pelo ilustre titular daquela pasta, sr. prof. eng.º Leite Pinto, durante o espaço de tempo, relativamente curto, em que vem dirigindo aquele departamento do Estado — com a preciosa colaboração do respectivo subsecretário, sr. dr. Baltasar Rebelo de Sousa.

Um autêntico sopro de juventude renovadora, avesso a rotineirismos cómodos e à observância de processos que se revelaram

ultrapassados pelas actuais necessidades educativas, aliado a uma visão superior e objectiva dos verdadeiros rumos que devem orientar a formação dos portugueses de amanhã, são, entre outras, algumas das principais características que se observam no intenso e dinâmico labor do sr. ministro da Educação. Os princípios e conceitos por onde se regiam e orientavam os diversos graus do ensino no nosso País, têm sido, progressivamente, com segurança e ponderação, revistos e adaptados aos mais modernos e actualizados métodos pedagógicos. Em todos os graus do ensino, também, o aluno tem sido objecto de preocupações especiais por parte do sr. prof. Leite Pinto, preocupações que se evidenciam sobejamente desde as variadíssimas medidas de protecção e assistência às crianças do ensino primário, até às providências, de mais extenso alcance social, destinadas à juventude universitária, como as promulgadas num recente diploma de que já se ocupou a Assembleia Nacional e que se encontra presentemente em estudo na Câmara Corporativa. Outro alvo das atenções do ministro tem sido a situação do professorado, não descurando, inclusivamente,

(CONTINUA NA 4.ª PAGINA)

O HOSPITAL DE SANTA MARIA

A maior obra construída em Portugal em todos os tempos

NUMA pequena elevação de terreno, entre o Campo-Grande e Sete-Rios, avulta o gigantesco edifício do Hospital de Santa Maria, o novo Hospital Escolar de Lisboa, a que está reservado papel de extraordinário relevo na vida portuguesa, não só na assistência aos doentes, mas principalmente na formação completa de novos médicos.

O novo hospital escolar, inaugurado em 27 de Abril para comemorar o 25.º aniversário da entrada do Sr. Doutor Oliveira Salazar para o Governo da Nação, como preito de justíssima e merecida homenagem ao Obreiro máximo da Renovação nacional, é indubitavelmente o maior edifício construído no nosso país em todos os tempos e constitui o melhor argumento da nossa reconstrução financeira contra os últimos e impenitentes abencerregens que duvidassem da seriedade e da verdade das Contas Públicas, se porventura ainda existissem, cá dentro ou lá fora, cépticos de tal jaez, obstinados na sua miopia política.

Se há quarenta ou cinquenta anos atrás alguém pensasse em construir um edifício com tal grandza, com tão majestosa imponência, seria logo apodado de visionário ou de louco, porque a anémia do Tesouro, a instabilidade governativa e a variabilidade dos critérios políticos, e até a própria desorientação do público, nunca permitiriam levar a fim tal empreendimento, quer pela falta de disponibilidades financeiras, quer pela celeuma partidária que inevitavelmente desencadearia logo, a enredar, a desvirtuar intenções e a impedir qualquer realização. Só num clima de ordem e de segurança, indispensáveis a qualquer estudo sério e profundo e a qualquer realização, se podem elaborar projectos e levar a cabo obras de vulto ou de certa grandza.

(CONCLUÍ NA 4.ª PAGINA)



A EMANCIPAÇÃO DA MULHER INDONÉSIA

Por ROLLIN DE MACEDO

MAIS um artigo que dedico às nossas estimadas leitoras, e este de grande interesse para a mulher, seja qual for a sua nacionalidade.

Antes, porém, devo lembrar que o povo indonésio quer que respeitem a sua concepção de vida, tal como ele respeita as convicções de outros povos. E deseja, também, dar a sua contribuição ao esforço geral da Humanidade para construir um Mundo pacífico e próspero para todos, sem distinção de religião, raça ou

sexo, como membro útil, independente e em igualdade de condições com os outros.

A mulher indonésia tornou-se já consciente do seu valor como uma personalidade da Indonésia moderna e compreende a importância de desenvolver os seus interesses tão amplamente quanto possível, de modo a ter relevante papel na Nação.

Abriam-se novas portas para a mulher, na nova Indonésia, a qual começou a pôr de lado costumes e hábitos antiquados. Mas, apesar da sua emancipação, ela continua a dedicar imensa atenção à cozinha, ou melhor e de uma maneira geral, ao lar. Como toda a gente do Oriente, a mulher indonésia é muito hospitaleira; o seu dito é: «O meu hóspede é o meu Rei».

Desde que a Indonésia se tornou um país indepen-

dente, a mulher começou a aparecer em público. A sombra das liberdades adquiridas, as mulheres indonésias iniciaram, então, uma verdadeira luta pela conquista da igualdade de direitos e pela sua emancipação social e civil.

Um dos principais objectivos dessa luta das aspirações femininas indonésias era o combate contra a lei muçulmana, que dá aos homens a regalia de terem quatro esposas. Inúmeros clubes femininos se organizaram na Indonésia

(CONCLUÍ NA 3.ª PAGINA)

“NOTÍCIAS DO ALGARVE”

A propósito da notícia publicada num dos últimos números deste jornal sobre o «Relatório da gerência de 1955 e plano de actividades para 1957, da Câmara Municipal de Portimão», recebemos do sr. Salvador Vilarinho, ilustre presidente daquele Município, um amável ofício de agradecimento.

UM LIVRO SOBRE PORTIMÃO

Pelo ENG. SILVA CARVALHO

FALAR de Macau, da vida desta cidade «sui generis», onde a importância assumiu carácter epidémico e o engenho e a arte brotam espontâneos, como os malmequeres em prado verdejante, não é tarefa fácil para quem queira descrever esta neaga enviezada de terra portuguesa encastoadá na costa da China.

De ambiente propício às mais extravagantes contradições, a Cidade do Santo Nome de Deus oferece ao observador variados aspectos, consoante a sua disposição de espírito, a sua maleabilidade, os seus reflexos psíquicos, colocando-o muitas vezes em certos embaraços, pela presença de todas as variantes em que a vida desta terra se despe, veste e reveste.

Decorreu suave e generoso o mês de Dezembro — o mês do Natal. Por toda a parte o pedatório, as rifas, as lotarias, e todos os processos de angariar donativos para os desprotegidos da sorte, que aguardam ansiosos os dias

em que hão-de ser contemplados pelas almas caridosas que fazem parte das diversas comissões nomeadas, de antemão, para este fim.

Como velho costume, que de ano para ano refina, entendem os nossos tão falados amigos chineses pertencer-lhes o direito de representar o Pai Natal, aproveitando esta ocasião festiva para protestarem a sua gratidão por todas as benesses recebidas durante o ano que finda, e como lembrança que fique para o ano que começa, enchendo os sapatinhos, os sapatos e os sapatinhos da população portuguesa, com todas as oferendas que possam vir a propósito — desde o envelope discretamente fechado, ao inocente cestinho de laranjas —, que são recebidas com grande satisfação por alguns, com naturalidade por aqueles que já estão habituados, e com amios por outros que nunca ficam satisfeitos com o que recebem, e lavram desde logo o seu protesto.

(CONCLUÍ NA 4.ª PAGINA)

FIGURAS DA ACTUALIDADE

HAMMARSKJOELD



ESTE é o nome do famoso senhor «H». Uma letra evita complicações de escrita e de pronúncia, e serve de indicativo dum homem extraordinariamente importante no momento presente. Trata-se, como todos sabem, nem mais nem menos, que do Secretário Geral das Nações Unidas.

A este homem, que desempenha um lugar bastante ingrato, está entregue uma das mais espinhosas missões do momento consulsionado que o mundo atravessa.

Toda a sua autoridade e inteligência serão poucas

(CONCLUÍ NA 3.ª PAGINA)

NOVO GOVERNADOR CIVIL de Faro

Após a exoneração do cargo de governador civil de Faro, cessou as suas funções, há dias, o sr. eng. Mascarenhas Gaivão. Por portaria do Ministério do Interior, saída em 24 do corrente, foi nomeado governador civil substituto deste distrito o sr. dr. José Ascenso, insigne reitor do liceu de Faro.

Consta-nos que a posse da nova autoridade distrital ser-lhe-á conferida amanhã, dia 28, pelas 15 horas, no edifício do Governo Civil, pelo sr. governador, em delegação do ministro do Interior.

Cumprimentamos, respeitosa e cordialmente, a nova autoridade do distrito, figura de alto prestígio e envergadura moral e intelectual, augurando-lhe os maiores êxitos no seu espinhoso cargo, a bem dos interesses e aspirações legítimas do nosso sacrificado Algarve. Para tanto pode S. Ex.ª contar, desde já, com a dedicada e leal cooperação deste semanário.

CARTA DE LONGE

ECOS DA VIDA DE MACAU

Por J. DE GARVALHO E RÊGO

INTEGRADO nos «Estudos Algarvios» — colecção dirigida pela Comissão Cultural da Casa do Algarve — acaba de sair dos prelos um curioso volume de 110 páginas, que tem por título «Portimão» e é da autoria do portimonense Joaquim António Nunes.

O autor dividiu o seu trabalho em 8 capítulos, que tratam de tudo um pouco, desde a origem da cidade até às coisas dos nossos dias, incluindo preciosas informações acerca do porto, da pesca e da Praia da Rocha.

O capítulo VII é todo dedicado às freguesias de Alvor e Mexilhoeira Grande. O capítulo VIII fornece os elementos estatísticos imprescindíveis a quem quiser fazer uma ideia exacta dos progressos de Portimão. Através dos 16 mapas que se incluem na obra, os números falam eloquentemente. Assim, o mapa 3 dá-nos a população maior de 7 anos em todos os concelhos do Algarve, e diz-nos que Portimão é hoje o terceiro centro urbano populacio-

nal da nossa província, logo a seguir de Faro e de Loulé.

Outros mapas tratam do movimento do porto, das toneladas de peixe vendidas na lota, dos valores das conservas fabricadas desde 1945, dos cereais, frutos e produtos hortícolas produzidos, dos rendimentos do Município, reembolsos e reposições, impostos directos, receitas extraordinárias e despesas municipais desde 1948.

No que se refere a estas últimas despesas, merece destaque algumas rubricas. Assim, a Câmara Municipal de Portimão gastou na Biblioteca e Museu uma média anual de 21.975\$34 com um máximo de 38.987\$50, no ano de 1955, e na instrução uma média anual de 258.694\$30 com um máximo de 318.889\$50, também no ano de 1955.

Demos uma ideia geral do muito de útil e elucidativo que existe na obra que estamos comentando. Através dela, a cidade de Portimão surge-nos no seu valor industrial, no seu interesse turístico e nas suas tradições e curiosidades históricas.

Históricamente, Joaquim Nunes chega a conclusões muito importantes: Segundo ele, Porto Anibal deve ter existido no lugar de Alvor. A cidade de Portimão começou a ser edificada pelos habitantes de Silves, pouco depois de 1250, no sítio onde antes existia a povoação romana de Portus Magnus. O autor rejeita a hipótese de S. Lourenço da Barraça ter dado origem à fundação de Portimão, acrescentando acerca deste assunto:

«Os habitantes deste lugar é que pediram a sua fundação, por quererem depender sómente da Coroa. Logo que Portimão foi

(CONCLUÍ NA 3.ª PAGINA)



apresenta
UMA CRÓNICA
por semana

PELA excelência da prosa e pela audácia das palavras, não queremos deixar de transcrever aqui o que o desconhecido redactor do «Diário Ilustrado» escreveu. Fazemo-lo na certeza de que os nossos habituais leitores se aperceberão da justiça das afirmações e do seu profundo sentido.

Vem a propósito referir que «Diário Ilustrado» — o novo jornal que se publica em Lisboa — tem muito de

interesse e de desassombro de linguagem.

E' pena, apenas, que a sua revisão deixe muito a desejar. Vencido este senão, não será difícil antever um agrado certo e uma vida longa.

E' um jornal que faz falta, que sai do rotineirismo e que se apresenta disposto a cortar direito, sem olhar a interesses restritos.

De jornais independentes — de ponta a ponta — é do

(CONCLUÍ NA 4.ª PAGINA)

Notícias PESSOAIS

Partidas e Chegadas

Com pouca demora, esteve nesta vila, em casa de seus pais, tendo seguido para Madrid, o nosso prezado amigo e assinante sr. Damião Carrilho Medeiros.

Acompanhado de sua esposa, encontra-se em Évora o nosso prezado assinante sr. Joaquim Pereira Feliciano.

A fim de prestar serviço na Índia, seguiu para Goa o nosso prezado amigo e assinante sr. Jurriel José Herculano Leiria.

Elementos Esclarecedores

O SALDO FISIOLÓGICO

da população portuguesa

SEGUNDO os números revelados pelo «Boletim do Instituto Nacional de Estatística», no mês de Agosto do ano findo, registaram-se no Continente 3.934 casamentos e nas Ilhas Adjacentes 262, o que dá um total de 4.206.

No mesmo mês nasceram no Continente 13.498 indivíduos, dos quais 6.922 do sexo masculino, e nas Ilhas 1.510. Nas cidades de Lisboa e Porto os nascimentos foram, respectivamente, 1.194 e 684. O número de óbitos, também em Agosto do mesmo ano, foi de 6.529 no Continente e 724 nas Ilhas Adjacentes, o que dá um total de 7.253. Os nascimentos atingiram 15.008 verificando-se assim um saldo fisiológico, no referido mês, de 7.783 indivíduos.

Os casamentos, nascimentos e óbitos, por distritos, foram os seguintes, em Agosto passado:

Aveiro, 309 casamentos, 926 nascimentos e 347 óbitos; Beja, respectivamente, 83, 356 e 214; Braga, 310, 1.280 e 644; Bragança, 86, 544 e 263; Castelo Branco, 156, 594 e 223; Coimbra, 171, 691 e 323; Évora, 86, 299 e 146; Faro, 126, 309 e 269; Guarda, 98, 611 e 293; Leiria, 191, 700 e 289; Lisboa, 765, 1.781 e 966; Portalegre, 114, 211 e 134; Porto, 681, 2.511 e 1.058; Santarém, 185, 544 e 303; Setúbal, 162, 517 e 183; Viana do Castelo, 134, 501 e 188; Vila Real, 153, 699 e 270; Viséu, 234, 851 e 421; Angra do Heroísmo, 73, 340 e 135; Horta, 19, 134 e 51; Ponta Delgada, 74, 409 e 246; Funchal, 96, 668 e 292.

BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS

DE ALMADA

SORTEIO

Em virtude de 80 por cento dos possuidores de bilhetes destinados ao sorteio não terem respondido aos repetidos apelos feitos pela comissão organizadora do mesmo, e em presença do insucesso resultante do pequeno número (20 por cento apenas) do total da emissão de bilhetes vendidos, numa organização, e em consequência do que terão os respectivos prejuízos de ser suportados pelos membros da sobredita comissão, vê-se esta, bem a seu pesar, coagida a anulá-lo.

Nestas circunstâncias e na impossibilidade legal de o poder prorrogar, previnem-se os portadores dos bilhetes pagos que podem receber as importâncias respectivas todos os dias úteis, das 15 às 17 horas, a partir do próximo dia 1 de Fevereiro de 1957, na sede desta corporação, na Rua Engenheiro Sá e Melo, Lote 23.

As pessoas que pela sua bondade e espírito humanitário desejem oferecer à corporação as importâncias dos bilhetes, como óbolo, para atenuar os prejuízos sofridos, desde já agradece profundamente penhorada.

A Comissão

CALENDÁRIO DEZEMBRO

Esfumou-se Dezembro, o último reduto desse cinquenta e seis, desconcertante e bruto, cujo grande defeito, isto sem fantasia, foi chegar-se tanto ao termo anomalia.

Aparte um dia, ou dois, com opaca neblina a dar à nossa terra uma feição londrina, o ano, à despedida, esteve ajuizado; — remorso? talvez não; capricho abisssexto...

Dezembro. O dia um, o da Independência, deu motivo, entre nós, a farta divergência; quase todo o comércio andou ao desafio: — fechas tu? fecho eu? há brio, ou não há brio?!

Por um lado, houve brio, por outro, oportunismo: — «se fulano fechar, o seu patriotismo aumentará, decerto, a minha clientela; a data? a união? esplêndida balela!»

E que dizer, então, das portas empurradas, das vendas à socapa, ocultas, disfarçadas! — «Não abri, não senhor! aqui cumpre-se à risca o estabelecido!» Oh! a humana bisca!

Dezembro. O dia oito, o da Mãe portuguesa, é pleno de sentido e pleno de beleza; e lógica, a pergunta inevitável sai: não o será, também, quando nado, o do Pai?

Dezembro, vinte e quatro. É noite de Natal; a noite da família, a noite universal, transcende o próprio dia, o próprio mês até, simboliza humildade e caridade e fé.

O trabalho findou, e a desfilar começa de casa para a loja o povo, cheio de pressa; nas compras predomina o brinquedo barato destinado a surgir na bota, ou no sapato...

Nota-se já, na rua, um forte burburinho: incêndio? agitação? apenas «nascê-ninho»!... Cem «orquestras», ou mais, de poucos debutantes, entram na cantilena, ouvida de anos antes...

Faz pena e graça ver quatro ou cinco petizes encolhidos, com frio, tinjindo almofarizes e esgançando a voz, bem junto às fechaduras; alguns não cantam mal, vozes frescas e puras!

A pequenina igreja encontra-se repleta e a missa, à meia noite, a tradição completa; cumprimentos, depois, e ceia, ou casa e cama, consoante o dinheiro, o sono ou o programa...

Dezembro, vinte e cinco. Eis o dia sem par; um milagre ocorreu, vamo-lo festejar! Dezembro, trinta e um. Acaba o ano, enfim, e de maçar-vos deixa o tal

E. DE CASSIM

TEATRO CINE-POZ

No salão de festas do Glória Futebol Clube, perante uma selecta assistência, que o encheu literalmente, o Grupo Cénico «Gil Vicente», em colaboração com os Bombeiros Voluntários desta vila e a Sociedade Orfeónica de Amadores de Música e Teatro, levou à cena na passada Sexta-Feira, 25 do corrente, mais um espectáculo de amadores, que constou da apresentação de uma peça da autoria do dr. Júlio Dantas, «Rosas de Todo o Ano», interpretada por duas distintas amadoras de Tavira, um vaudeville em um acto, «Bocácio na... Rua», e um acto de variedades, arrevistado, desempenhados pelos amadores do Glória.

No próximo número daremos maior destaque a este espectáculo, o qual será repetido amanhã, dia 28, tendo início às 21,15 horas.

Assinal e propague «Notícias do Algarve»

Cofre para Esterilização

Completamente novo (construção da casa «PEREZ») Fecha com macho e fêmea — Sistema Autoclave

1,º 850 - ao alto — 1,º 250 - fundo — 1,º 250 - largura — Abre para a direita — Todo em chapa de 6^m sobre carris — Escorado com braçadeiras em ferro T — Junta de encaixe com aperto de manípulos de fita de rosca — Válvula de segurança — Manómetro e pirómetro — Pressão até 145 graus.

Tudo por estrear. Preço de ocasião Esc. 16.000\$00, posto sobre camioneta em SETÚBAL, onde pode ser visto.

Vendem ILÍDIO PANINHO, LDA. - SETÚBAL



PROVINCIA

TAVIRA

900 contos de agasalhos

No gabinete do sr. subsecretário de Estado da Educação, realizou-se uma reunião, onde se procedeu à escolha dos tecidos que vão ser utilizados nos agasalhos destinados às crianças das escolas primárias de todo o País. Fazemos votos para que quem de direito diligencie que as crianças das escolas primárias de Tavira tenham também a sua quota parte destes agasalhos, pois vemo-las todas as manhãs passar a caminho das escolas, muito enregeladas, causando um aspecto conflagrador.

Peixe em mau estado

Já não é a primeira vez que tocamos nesta tecla de saúde pública. Ultimamente tem aparecido peixe à venda, no Mercado Municipal de Tavira, com um aspecto tão mau que se diria estar estragado. Mais soubemos que um nosso particular amigo comprou na passada semana a um conhecido vendedor daquele mercado uma porção de atum, que depois de cozinhado teve de o deitar fora, tal o estado que, depois de preparado, apresentava: um aspecto e cheiro nauseabundo. Pedimos providências a quem de direito, pois o peixe que o povo come não pode nem deve estar à mercê de vendedores gananciosos. — e.

A PRESENÇA de Portugal

na ONU

COMENTANDO «A Presença de Portugal na ONU» o «Jornal Português», de Oakland, escreveu recentemente:

«Pela primeira vez, Portugal tomou parte na abertura de uma Assembleia das Nações Unidas. Ao cabo de dez anos, a velha Nação portuguesa ocupou o seu lugar na ONU, o que constitui um acto de justiça, pois Portugal, como Nação civilizadora entre os povos, tinha direito, pelo seu passado e pelo seu presente, a fazer ouvir a sua voz de justiça e de concórdia.

«Num momento em que vários motivos ameaçam a paz do Mundo, a voz portuguesa não deixará de trazer larga contribuição para a solução dos problemas que afligem a Humanidade. Como salientou o ministro dos Negócios Estrangeiros, prof. Paulo Cunha, no seu memorável discurso — Portugal tem séculos de preparação para bem cumprir os altos fins que estão adstritos à Organização das Nações Unidas.»

Depois de transcrever algumas declarações do prof. Paulo Cunha, o «Jornal Português», que ilustra o artigo com uma foto do Ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal, acrescenta:

«Com tal linha de conduta no nosso passado, como ainda pela vocação da unidade que caracteriza a nossa política de há séculos nas relações com as raças mais heterogêneas, agrupadas sob a realidade de uma forte unidade nacional, a Nação Portuguesa está em condições de constituir uma opinião sincera e honesta no contributo a prestar à causa da Paz.»

COLABORE NA D. C. T.

Inscrevendo-se voluntariamente, sem qualquer penhor da vossa independência de ideias, além das que representam os mais puros sentimentos patrióticos.

Anuncie neste jornal de grande expansão em todo o país.

ODELEITE

Telefone

Estão a ser colocados, junto a esta localidade, os últimos postes para a montagem da linha telefónica que brevemente começará a funcionar para o público.

Fomos informados que, na melhor das hipóteses, a referida linha seguirá até Furnazinhas, desta freguesia.

Velha aspiração e tão regular melhoramento, que nos deixa satisfetíssimos, terão a sua sequência, se a força de vontade dos homens de Odeleite — ou pelo menos dos que se prezam de a ter — não for momentânea.

Fenómeno celeste

No dia 21 do corrente, pelas 22,30 horas, foi vista uma aurora boreal que deslocando-se para Ocidente desapareceu pouco depois das 23 horas. Tais fenómenos, por pouco conhecidos, causam sempre os mais hipotéticos comentários, provocando, por vezes, cenas cómicas, como sucedeu em alguns lugares, segundo nos informaram.

Petróleo

Está a causar sérios embaraços a falta deste indispensável combustível. O comércio lastima-se de não lho distribuírem e o consumidor arrelia-se de ter que andar — ou estar parado — sem luz.

Por vezes, nesta região, como produto de luxo, faz as suas brincadeiras carnavalescas.

Carnaval

Apareceu o folião este ano com tal ineditismo que nos deixa surpresos. Em pleno inverno e com tempo frigidíssimo, apareceram bailes e descantes, diurnos, ao ar livre. Porquê? Porque fizeram correr o boato que superiamente tinham sido proibidos diversos nocturnas. Só costumamos engolir o que mastigamos; não estamos a par dos regulamentos nesse sentido; mas parece-nos que se os organizadores se licenciassem, devidamente, e pedissem assistência policial, talvez pudessem seguir a tradição nocturna. Será assim, ou é tudo Carnaval? — e.

RECORTE

BALADA PARA UM MENINO MORTO

(Do livro recentemente publicado «As florestas e os ventos»)

Dorme, menino, teu sono imaculado; no regaço dorme dos tempos velados.

Ó flauta quebrada que é da tua música? Ó arcanjo caído tuas asas onde estão?

Aqui, na estrada das estrelas e raios, tudo por ti passará, como passam as águas dum rio, um barco no rio e um rio em suas margens.

Guardar a vida é perdê-la. De mestres nos sirvam esta flor, esta estrela, este menino.

Pois que da tua inocência nascem os versos, dorme ó flauta, ó pássaros, ó asas, ó musical, dorme teu infundável sonho, e suavemente sê as margens, o barco, o rio.

PAPINIANO CARLOS

EXCELSIOR

As melhores tintas para navios de pesca e comércio



TINTAS PARA A CONSTRUÇÃO CIVIL

Depositário nesta Vila: MANUEL DA SILVA DOMINGUES

Avenida da República — Telefone 12

AGENDA

Movimento de Navios no Porto de Vila Real de Santo António De 18 a 24 de Janeiro:

Entrados:

MOUNT EVEREST, Holandês, de 499 ton., de Alger, vazio.

STELLA ALPINA, Italiano, de 847 ton., de Lisboa, com carga em trânsito.

COSTEIRO, Português, de 630 ton., de Lisboa, vazio.

OLDENBURG, Alemão, de 1.433 ton., de Antuérpia, com folha de flandres.

SONECK, Alemão, de 1.299 ton., de Antuérpia, com folha de flandres.

Saídos:

ARBEDO, Suíço, para Génova, com conservas.

STELLA ALPINA, Italiano, para Marselha e Génova, com cortiça e conservas.

MOUNT EVEREST, Holandês, para Boness, com minério.

ZÉ MANEL, Português, para Lisboa, com minério.

COSTEIRO, Português, para Lisboa, com minério.

OLDENBURG, Alemão, para Hamburgo, com conservas.

FARMÁCIA DE SERVIÇO

Está de serviço permanente, de 26 de Janeiro a 1 de Fevereiro, a Farmácia CARMO, Rua São João de Brito - Telefone 31.

FALECIMENTO

José Maria Helena

Faleceu nesta vila, no passado dia 21 do corrente, o sr. José Maria Helena, de 50 anos, canalizador dos Serviços Municipalizados deste concelho, natural desta freguesia.

O extinto deixa viúva a sr.ª D. Alice da Cruz dos Reis e era pai de Maria Julieta, Maria Ausenda, Maria Violante, Maria de Fátima, José Maria e António José dos Reis Helena, e sogro do nosso prezado assinante sr. António da Conceição Mendes.

A família enlutada, apresenta-nos sentidas condolências.

COMARCA DE LISBOA

5.ª Vara Cível

Anúncio

Nuns autos de acção de divórcio litigioso pendentes na 1.ª secção da 5.ª Vara Cível da comarca de Lisboa, correm éditos, com a dilação de trinta dias, a contar da segunda publicação deste anúncio, citando Manuel Bento Gonçalves, trabalhador, ausente em parte incerta, cuja última residência conhecida foi na Serra de Vaqueiros, concelho de Alcoutim, comarca de Vila Real de Santo António, para no prazo de vinte dias, depois de finda a dilação, contestar o pedido de divórcio litigioso feito por sua mulher Ivone Alemão que também usa o nome de Ivone Alemão Gonçalves, residente em Lisboa, na Rua do Cruzeiro, número dezassete, rés do chão, com fundamento no n.º 5.º do art.º 4.º da Lei do Divórcio.

Lisboa, 7 de Janeiro de 1957.

O Juiz Corregedor,

a) Augusto César Raposo Jor.

O Chefe da 1.ª Secção,

a) José João Barreira Cardoso

A ILVSTRADORA LIMITADA

Rua de S. Paulo 232 LISBOA

TELEF: 25764

Foto-ZINCO TRICROMIA FOTOGRAVURA ZINCOGRAVURA E DESENHO

EM PROL DOS BOMBEIROS

OS MOTORISTAS MARÍTIMOS E OS RESPECTIVOS AJUDANTES CONCORREM COM O DONATIVO GLOBAL DE 1.335\$00 PARA A CONSTRUÇÃO DA SEDE DOS BOMBEIROS VOLUNTARIOS

NUMA simpática manifestação de solidariedade, ao mesmo tempo significativa de apreço pela nobre missão dos Bombeiros, quiseram os motoristas e ajudantes dos barcos de pesca do nosso porto contribuir para o Fundo de Auxílio à edificação do quartel dos Bombeiros da nossa terra.

Acarinhando a iniciativa dos colegas João Samúdio e José Ferreira da Cruz, realizaram entre si uma subscrição, que rendeu para cima de mil e trezentos escudos, quantia que assinala, de maneira destacada, a posição desse núcleo profissional neste movimento de utilidade colectiva.

Esta bela e demonstrativa iniciativa dos motoristas marítimos faz-nos pensar e sugerir quanto de importância seria que o seu exemplo fosse seguido pelos restantes agrupamentos profissionais da nossa vila, organizando-se em cada empresa comercial ou industrial acções semelhantes para obtenção de donativos, uma vez que se compreende ser a Causa dos Bombeiros uma Causa de todos ao serviço de todos. Aqui deixamos o nosso alvitre, esperanças num merecido acolhimento.

Entretanto, agradece-se, reconhecidamente, a todos quantos tiveram a generosidade de contribuir para esta benemérita campanha e, dada a escassez de espaço de que dispomos para inserir numa só vez os nomes de quem se dignou prestar a sua valiosa cooperação, só parcialmente se registam hoje os valores individuais recebidos, o que se irá completando em números seguintes deste jornal.

Eis a respectiva anotação:

Transporte	16.045\$60
Joaquim José Carlos, por serviços de alu- guer de bicicletas	250\$00
Oferta de Francisco Morgado Arnedo, bom- beiro n.º 2, de um serviço remunerado	20\$00

Contribuições dos Motoristas e Ajudantes:

João Samúdio	30\$00
Edmundo S. Cruz	15\$00
Alexandre Bringel	15\$00
José Sequeira	20\$00
Armando B. Rita	10\$00
José Ferreira da Cruz	30\$00
Manuel José Ximenes	15\$00
Afonso S. Samúdio	15\$00
Carlos Rosa Sancho	20\$00
Sebastião D. P. Vicente	10\$00
Carlos Guerreiro	20\$00
Rui Marreiros	10\$00
Artur Bento Domingues	30\$00
Sebastião Guerreiro	10\$00
Sebastião Nôia	10\$00
António Domingues	20\$00
Alfredo Catarro	20\$00
José Tiago Roque	30\$00
Luis, de Olhão	15\$00
Manuel Cravinho	20\$00
João F. Pereira	20\$00
Joaquim Neves	30\$00
Vitor R. Neves	20\$00
Aldemiro de Sousa	15\$00
Dionísio M. Estêvão	15\$00
Soma	16.780\$60

A EMANCIPAÇÃO DA MULHER INDONÉSIA

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

para combater tal lei. Há meio século a posição da mulher da Indonésia era, na verdade, muito restrita, pois apenas se lhe reservava o direito de fazer aquilo que o marido quisesse. Desta forma, criaram na mulher uma posição humilhante sem que lhe fossem reservados quaisquer direitos.

Devem-se os primeiros passos para a emancipação a Raden Kartini, uma filha da nobreza, que para o efeito publicou um livro intitulado *O caminho da luz através da escuridão*. Ela lutou denodadamente para que se abrisse a porta pela qual as mulheres da Indonésia pudessem passar da escuridão, onde até então viviam, para uma vida cheia de luz. Colaborou, igualmente, nestas ideias uma outra mulher nobre: Raden Dewi Sartika.

Estas duas mulheres, de grande força espiritual e coragem, atreveram-se a quebrar as paredes que mantinham presas todas as suas irmãs, durante séculos e séculos. Quebraram as peias e iniciaram uma luta enorme contra as crenças ortodoxas da sociedade desse tempo.

Ambas lutaram, com força e poder, para que as raparigas, alcançada a maioria, pudessem frequentar aulas de educação científica, para que as portas de todas as escolas lhes fossem abertas, fosse qual fosse a sua situação social.

Uma vez conseguido isto e quebrada a tradição dos séculos passados, a posição da mulher da Indonésia melhorou rapidamente apesar de haver ainda grandes obstáculos. Desde esse momento em diante, o movimento das mulheres tomou uma forma definitiva. A primeira associação que se fundou foi em 1912, e seguiram-se outras, todas com o mesmo fim: a emancipação da mulher e a melhoria da sua situação. Os primeiros Congressos surgiram em 1928, do que resultou a Associação das Mulheres da Indonésia.

A mulher da Indonésia de hoje não quer ficar para trás no campo político, pois compreendeu que este é o melhor caminho para tomar conta dos seus interesses. Assim, as mulheres indonésias tornaram-se membros do Parlamento e duas delas tiveram lugares ministeriais no Governo: no Ministério dos Negócios Sociais e no Ministério do Trabalho.

Um enorme número de mulheres ocupa posições de destaque em comissões do Estado, e representam frequentemente o seu país no estrangeiro como membros de delegações, etc. Em suma: é difícil encontrar um sector, seja no comércio, indústria, desporto, publicidade, jornalismo e ciência, onde a mulher da Indonésia não tenha demonstrado as suas possibilidades.

Resta à mulher, agora, decidir como usar desses direitos, comprovar o que vale e como saber o que pode fazer. A mulher indonésia tem possibilidades para não desapontar o Mundo, sem sombra de dúvidas. Ela está convencida, e com razão, de que a felicidade e a prosperidade do seu país, agora e no futuro, estão também nas suas mãos.

Rollin de Macodo

Assina e propaga "Notícias do Algarve"

CAMPEONATO NACIONAL da III Divisão (Zona D-B.ª Série)

Começa hoje em todo o País o Campeonato Nacional da III Divisão. São em número de 48 os concorrentes, agrupados em 4 zonas (A, B, C e D) e estas compreendendo 2 séries cada. Temos, pois, 8 séries, pertencendo o Lusitano F. C., à 8.ª série, na zona D, na companhia do Esperança de Lagos e Unidos Sambrazense (apurados do Distrito de Faro), e do F. C. de Serpa, S. Domingos e Mineiro Aljustrelense (apurados do Distrito de Beja).

O sorteio, efectuado na passada 2.ª feira na sede da Federação Portuguesa de Futebol, deu o seguinte calendário de jogos:

- 1.º Dia — Serpa-Sambrazense; S. Domingos-Aljustrelense; Esperança-Lusitano.
- 2.º Dia — Sambrazense-S. Domingos; Lusitano-Serpa; Aljustrelense-Esperança.
- 3.º Dia — Esperança-Sambrazense; S. Domingos-Serpa; Lusitano-Aljustrelense.
- 4.º Dia — Sambrazense-Aljustrelense; Serpa-Esperança; S. Domingos-Lusitano.

Auguramos aos nossos representantes uma carreira brilhante, e que vejam coroados de êxito os esforços dispendidos por atletas e dirigentes.

CINE-CLUBISMO

Conforme já noticiámos, exhibe-se em 29 do corrente, às 21,15 horas, no Cine-Poz, em 15.ª sessão do Cine-Clube desta vila, o excelente filme colorido *O Rio Sagrado*, de Jean Renoir, que obteve o 1.º Prémio Internacional na Bienal de Veneza, de 1951.

LIGA PORTUGUESA DE PROFILAXIA SOCIAL

A Temperança

Não é difícil compreender que os excessos são quase sempre perigosos. O prazer é necessário à Vida, mas o seu abuso é nocivo. O trabalho é a fonte da riqueza, mas, se for demasiado, faz sempre mais mal do que bem.

O cavador precisa de descanso, e também dele necessitam o operário, o empregado, o médico, o professor, o jornalista, o polícia, enfim, todos os que trabalham. Seria mau princípio de economia recusar a esses trabalhadores um razoável período de descanso.

Os alimentos são indispensáveis, mas convém também não exagerar. A sobriedade nunca fez mal a ninguém, mas há muitas sepulturas onde jazem prematuramente gastrónomos impenitentes.

A própria água, que é a melhor de todas as bebidas, fará mal se for tomada em excesso.

De resto, não há prazeres eternos, pois todos estão condicionados aos factores de ambiente e de tempo, e mudando as perspectivas, alteram o sentido dos valores. Um pedaço de pão tanto pode ser bom como mau. Tudo depende do estômago que tiver de o digerir, e o mesmo sucede com uma pera, um cacho de uvas ou uma talhada de melão.

Com a própria cultura dá-se precisamente o mesmo. É certo que a Arte dignifica a Vida, rodeando-a de beleza e permitindo-nos ascender às cúspides sempre jovens dos horizontes de sedução para onde nos leva a eterna inquietude do Artista, mas o certo é que as sinfonias do grande Beethoven perderiam muito do seu esplendor e do seu maravilhoso encanto se se ouvissem a cada momento.

Até a Primavera seria menos bela se durasse mais de três meses, e o Verão eterno cançarnos-ia depressa. A sucessão das estações e o cíclico ressurgir e o caso das coisas oferecem-nos uma grande lição, que seria conveniente estudar. Por ela veríamos que deve haver na nossa existência tempo para tudo o que nos parecer necessário, justo e bom, e que manda a prudência e a sabedoria que não se abuse de nada, pois o equilíbrio da nossa existência reside precisamente no uso comedido do que nos for útil e que deve estar tão longe da renúncia como do abuso.

QUEM PERDEU?

No posto da Polícia de Segurança Pública, desta vila, encontram-se depositados dois brincos: um de ouro, e outro de fantasia, que serão entregues a quem provar pertencer-lhes.

HINO DE SAGRES

A Casa do Algarve abre concurso, de 1 de Fevereiro a 4 de Março próximo — data do 563.º aniversário do nascimento do Infante D. Henrique —, para a música do presente *Hino*, oferecido para o efeito pelo presidente da sua Direcção.

As composições devem ser entregues sob legenda, acompanhadas de envelope lacrado, contendo a identidade do autor.

Ao trabalho classificado em primeiro lugar será atribuído um prémio pecuniário, de montante a indicar, instituído pelo culto industrial e benemérito algarvio, sr. A. Libânio Correia.

I

*Brilha o Sol com mais fulgor
Sobre a Terra Portuguesa
Transmitindo à Natureza
Novo impulso criador!
E o próprio Mar, que se havia
Fechado a todas as quilhas,
Amplou rumos, novas ilhas
Dos abismos nos envia!*

CORO

*Algarve das caravelas
— Sobre as ondas o primeiro!
Foi a luz das tuas velas
Que deu luz ao mundo inteiro!*

*Algarve das caravelas,
Nobre Algarve marinheiro!
O que te importam procelas,
Se na bênção das estrelas
Te vai Deus por timoneiro?!*

II

*Mais alta, a cada bulcão,
Lá segue a Cruz dos Heróis,
Rasgando Estradas de Sóis
Nos visos da Imensidão.
E a voz das vagas ensina
À lusa Fé tais milagres
Que já a flâmula de Sagres
Todos os Mares domina!...*

CORO

*Algarve das caravelas
Etc....*

III

*Os grandes nomes da História
Não é preciso evocar,
Basta que os efeitos sem par
Se não percam da memória,
E assim, pelos séculos, fique,
Como divisa imortal
Da glória de Portugal,
A Obra excelsa de Henrique!*

CORO

*Algarve das caravelas
Etc....*

**TRIBUNAL JUDICIAL
Comarca de Vila Real de Santo António**

Anúncio
(2.ª Publicação)

Pelo Juízo de Direito desta Comarca correm editos de trinta dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando Maria Madalena e Maria Parreira Lopes, domésticas, cônjuges dos executados João Parreira Lopes e José Luis Mira, respectivamente, ausentes em parte incerta e cujos últimos domicílios conhecidos foram em Montes Velhos-Aljustrel ou em Carrenque, Belas,— Sintra—para assistirem aos termos do processo de Execução Fiscal que correm seus termos nesta comarca e em que é Exequente a Caixa de Crédito Agrícola Mútuo, de Aljustrel, e Executados seus cônjuges, já referidos, nos termos do art.º 4.º do Decreto-Lei n.º 80.087, de 24 de Novembro de 1939.

Vila Real de Santo António, 12 de Janeiro de 1957.

- O Chefe da Secção,
a) António Figueiras da Cruz
Verifiquei:
O Juiz de Direito,
a) Francisco Nunes Correia

Seja económico
Poupe muito dinheiro
PREFIRA A
TIPOGRAFIA SOCORRO
FÁBRICA DE CARIMBOS
As oficinas gráficas que se impõem pela perfeição e esmero dos seus serviços, e equipadas com as mais modernas máquinas automáticas da Indústria Gráfica.
VILA REAL DE STO. ANTÓNIO
Telefone 59 Apartado 3

UM LIVRO SOBRE PORTIMÃO

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

doada pela segunda vez, viram a sua ideia frustrada...

...Está perfeitamente esclarecido que Portimão já existia anteriormente a 1465, isto é, ao pedido para a fundação de S. Lourenço da Barroca.

No capítulo II fala-se do foral de D. Manuel, de 1504; das fortificações mandadas erguer por Gonçalo Vaz Castelo Branco, e da rivalidade havida com Alvor que vinha perdendo a sua importância em face do crescimento da povoação vizinha.

O livro de Joaquim Nunes faz referência às primeiras obras monumentais — o mosteiro dos Capuchos e a igreja do Carmo — e cita o terramoto de 1755, que arrasou mais de 200 casas, a igreja matriz, o convento de S. Francisco e o castelo de Arade, provocando simultaneamente grandes deslocações de areia, que teriam posto a descoberto a povoação de Porto Anibal.

Desenvolvendo-se sob a influência directa da actividade marítima, Portimão começou muito cedo a pugnar pela construção dum porto. Segundo a obra que estamos lendo, a primeira planta desse porto é de 1789 e as obras de aterro iniciaram-se em 1865.

A vida cultural de Portimão, através dos tempos, torna-se também objecto de longa descrição. Neste sector, Joaquim Nunes fornece-nos notícias curiosíssimas acerca de semanários antiquíssimos, como o «Município», primeiro jornal da cidade, aparecido em 1873, e o «Jornal dos Artistas» que teve como redactor o conhecido poeta Gomes Leal. Curiosíssimas são também as notas relativas às duas filarmónicas da terra, que aos domingos se despiçavam.

É impossível fornecer um resumo pormenorizado de todos os factos reunidos neste interessante volume. O autor não se poupou a trabalhos para nos dar o maior número de informações possível. Desta maneira, e fugindo dos moldes rígidos da clássica monografia, ele vai-nos apontando todos os melhoramentos que mais profunda influência operaram no progresso da sua terra: criação da comarca, inauguração do caminho de ferro, canalização de água, luz eléctrica, esgotos, lixeira... E de pag. 46 a 55 embrenha-se na resenha dos melhoramentos recentes, já realizados ou prestes a realizar.

Trata-se, pois, de um livro onde a cultura e a utilidade se harmonizam, dando-nos uma ideia perfeita de conjunto em tudo o que diz respeito ao passado, ao presente e, até, ao futuro da formosa cidade de Portimão. Houve, mesmo, estou em acreditar, um intuito obstinado de conciliar a monografia com uma espécie de cartaz de propaganda turística. Desta maneira, encontramos nela dados rigorosos sobre a amenidade do clima da Praia da Rocha. E... à guisa de «o que há para ver», fornecem-se informações de hotéis, pensões, restaurantes e transportes.

Para finalizar, somos de opinião que o trabalho de Joaquim Nunes merece o interesse de todos os algarvios e, em especial, de todos os portimonenses. A edição, valorizada por inúmeras fotografias, é cuidada — excessivamente cuidada, como todas as edições da Casa do Algarve.

J. Silva Carvalho

FIGURAS DA ACTUALIDADE

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

para conseguir levá-la a bom termo. Mas, se o conseguir, terá dado um passo gigantesco na estabilização da paz no mundo.

O caso do Suez arrastasse demasiado e o da Hungria parece consumir-se. As Nações Unidas, perante estes dois graves problemas, afundaram-se ainda mais e parecem condenadas ao malogro que fez desparecer a Sociedade das Nações.

Ao senhor «H» competirá fazer ressurgir a ONU, tal como foi concebida, para tranquilidade e paz dos povos.

É uma tarefa assaz grandiosa para um só homem que tem contra si a incompreensão e os interesses antagonísticos.

O Mundo tem os olhos postos nele.

Sinóleo e texto de

José dos Santos Marques

Clínica de Santo António

(CASA DE SAÚDE E REPOUSO)

sob a Direcção Clínica do Dr. Albano de Lencastre

Rua Guilherme Gomes Fernandes

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Barco de Pesca ENVIADA

VENDE-SE, óptima, com motor novo «PETER» DE 40 CAVALOS devidamente legalizada

Tonelagem bruta 13,50 toneladas

Recebem-se propostas e indica-se onde ::: pode ser vista em OLHÃO :::

ALEXANDRINO RODRIGUES DE PASSOS
Rua Vasco da Gama — OLHÃO

Pelo Dr. CRUZ MALFIQUE

ESPÍRITOS HERMÉTICOS

Não há mais impertinente vaidade do que a de supormos que atingimos o definitivo em nossas ideias. Quando tal acontece, deixamos de ler, deixamos de ouvir, deixamos de nos ilustrar, por alimentarmos a veledade de já tudo sabermos, e sabermos de um modo inconscusso, que não oferece nem admite discussão. Os espíritos que se julgam na posse de tal maturidade de opiniões, fecham-se herméticamente a sugestões alheias. Em tudo querem ser eles a dizer a definitiva palavra. Julgar, sentenciar, decidir, dar o pontapé de saída em todos os jogos, eis a sua atitude predilecta.

SOCIEDADE E CRIMINOSOS

Alguém disse que cada sociedade tem os criminosos que merece. E quando ela corre, solta, castiga os criminosos, equivale isso a acusar-se a si mesma. Os criminosos não aparecem por geração espontânea. Criam-se no seio da sociedade. Esta lhes propicia as condições para que eles cresçam e... apareçam.

Foi Raul Brando que, algumas vezes, escreveu: «dias há em que me sinto responsável por todo o mal que se faz no mundo. (Se não reproduzo exactamente as palavras — reproduzo a ideia). Exagero, é manifesto. Mas, sem exagero, poderia a sociedade chamar a si todos os crimes perpetrados... pelos seus membros, deles tomando a responsabilidade. Porque a tem.

CHEGAR TARDE, A UM

MUNDO JÁ VELHO

«Cheguei muito tarde, a um mundo muito velho»: Je suis venu trop tard dans un monde trop vieux — confessava o poeta.

Chegou ele, e chegaram nós. Boa parte dos nossos pruridos de independência, de originalidade, de personalidade, evaporou-se perante aquilo que já encontramos estabelecido de pedra e cal. Somos obrigados a contemporizar largamente com o existente. Temos que nos dobrar a muitos preconceitos. E quando nos julgamos originaes em primeira mão, não fazemos, em muitos casos, mais do que repetir (ou plagiar inconscientemente) ideias com barbas brancas.

A PROPÓSITO DA "LEI DOS CONJUGES"

[CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA]

quanto respeita às relações deste com o aluno.

Isto é, em todos os sectores, e não poucos são, daquele difícil Ministério, tem-se feito sentir, de modo salutar e benéfico, «uma refrescante lufada de entusiasmo e juventude que o libertou de muitos anacronismos lamentáveis que o estavam prejudicando» — segundo a expressiva afirmação do sr. deputado Daniel Barbosa.

Compreende-se, portanto, que, absorvida a atenção ministerial na solução de tão graves e complexos problemas, consigam, ainda, a despeito de todas as boas vontades, subsistir alguns lamentáveis anacronismos. E um desses «anacronismos» é a forma como, a partir de certa altura, passou a aplicar-se naquele Ministério a chamada «lei dos cônjuges», transformando-se o que era de início, e compreensivelmente, uma medida de protecção ao agregado familiar, extensiva a todos os servidores do Estado, civis e militares, no privilégio de uma única classe, originando situações que, a par de todos os graves inconvenientes que comporta e dos sérios prejuízos que causa, está em flagrante contradição com a moral cristã de protecção à família, e em absoluto desacordo com os próprios princípios básicos da doutrina da Revolução Nacional.

Poderíamos citar muitas e eloquentes razões demonstrativas de quão in-

Noticias do Algarve

SEMANARIO REGIONALISTA

O HOSPITAL DE SANTA MARIA

A maior obra construída em Portugal em todos os tempos

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

Ora esse ambiente, esse clima calmo e propício aos empreendimentos fecundos, faltava-nos tanto como o dinheiro, pois a balbúrdia política derrancava as melhores intenções.

Desde há anos que o problema hospitalar (e com estas palavras só queremos agora referir-nos à instalação dos doentes nos hospitais) tinha atngido entre nós, sobretudo em Lisboa, aonde acorrem muitos doentes da província, por circunstâncias várias, uma acuidade muito grave, verdadeiramente alarmante e afliitiva, de que a imprensa bastas vezes se fazia eco, pois os hospitais existentes, instalados em velhos conventos, na sua quase totalidade, não ofereciam as indispensáveis condições sanitárias e clínicas, nem tinham capacidade para o movimento de doentes carecidos de tratamento adequado ou de internamento, embora se fizessem muitas e dispendiosas adaptações.

Por outro lado, as instalações da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa tornaram-se acanhadas para os múltiplos serviços em funcionamento ou de criação necessária, para que o ensino correspondesse eficientemente aos constantes progressos da Medicina moderna. Acrescia ainda a vantagem, senão a necessidade, de integrar a Faculdade no conjunto da futura Cidade Universitária, em local amplo, arejado e sem vizinhanças perturbadoras ou incómodas.

Todas estas circunstâncias tornavam cada dia mais urgente a construção de um grande hospital escolar moderno, actualizado, capaz de corresponder às exigências clínicas de internamento de doentes e aos constantes progressos da Medicina, dotado da aparelhagem imprescindível, tanto para o ensino como para a assistência aos internados.

Após madura reflexão e cuidadoso estudo, o Governo decidiu-se pela escolha do local, a Quinta da Nazaré, em Palma de Cima, e aprovou o plano de construção do novo hospital escolar, cuja

grandeza e equilíbrio arquitectónico logo à primeira vista impressionam agradavelmente quem o contempla.

As obras de construção começaram em 1944, segundo o projecto apresentado pelo architecto alemão Hermann Distel e aprovado pelo saudoso ministro eng. Duarte Pacheco, a quem o País ficou a dever tão grandiosos empreendimentos.

O Hospital Escolar consta de dois corpos longitudinaes de grande extensão, ligados por três alas transversais, formando um conjunto com o total de dez andares. Os corpos longitudinaes são rematados, nos extremos, por quatro construções com onze pisos, cada um dos quais corresponde a um serviço especial, com vida própria, embora abastecido pelos serviços centrais comuns.

O novo estabelecimento hospitalar é o maior edificio construído entre nós, pois tem 260 metros de frente e 132,5 de fundo. A área do terreno adjacente ao edificio é de aproximadamente 200.000 metros quadrados e a da implantação do mesmo é de cerca de 18.500 metros quadrados. A área total de construção é de 128.000 metros quadrados, distribuídos pelos 11 pisos. Da sua superficie total de construção, cerca de 100.000 metros quadrados correspondem ao Hospital e 28.000 à Faculdade de Medicina.

As instalações hospitalares constam essencialmente de dois corpos longitudinaes: um com 11 pisos, que é o Corpo Sul, orientado a sul, destinado especialmente ao internamento de doentes das clínicas gerais de Medicina e Cirurgia; e outro com 10 pisos, o Corpo Norte, orientado a norte, contendo nos pisos superiores os alojamentos do pessoal e o Bloco Operatório de grande Cirurgia, com 8 grupos operatórios.

Nos pisos intermédios, está a maior parte das instalações destinadas ao ensino e investigação da Faculdade de Medicina, e nos pisos inferiores ficam as consultas externas, agentes físicos, serviços de urgência e ainda algumas dependências da Faculdade.

Ligando entre si os Corpos Norte e Sul, há três Corpos transversais designados por Alas Nascente, Central e Poente, com 10 pisos, onde, além de outras instalações (aulas, anfiteatros, biblioteca, etc.), destinados também ao ensino e à investigação, se alojam os serviços centrais de admissão de doentes, Direcção e Administração do Hospital e da Faculdade, serviços de Farmácia, Cirurgia Experimental e as grandes ligações verticais (escadas e ascensores).

Os dois Corpos longitudinaes, Norte e Sul, são rematados, nos seus extremos, por quatro grandes construções com 11 pisos, designados por Corpos Extremos Sul-Nascente, Sul-Poente, Norte-Nascente e Norte-Poente. Cada um destes Corpos constitui um bloco com vida independente, mas servido pelos serviços centrais gerais. Nestes quatro Corpos, dotados de todos os meios necessários à hospitalização e tratamento de doentes, alojam-se, de maneira geral: as especialidades cirúrgicas, no Corpo Extremo Sul-Nascente; as de tuberculose e infecto-contagiosas, no Corpo Extremo Sul-Poente; as de Neurologia e Psiquiatria, no Corpo Extremo Norte-Nascente; as de Pediatria, Ginecologia e Obstetricia, no Corpo Extremo Norte-Poente.

Também entre os dois Corpos longitudinaes se dispuseram: a nascente, as cozinhas, seus anexos e lavandaria; na parte central, as instalações de máquinas com os gabinetes do pessoal técnico; e, a poente, as instalações de agentes físicos e raios X.

Todo o edificio conta mais de 4.500 portas e 5.400 janelas.

A Casa Mortuária fica isolada do edificio e só está ligada com o hospital por uma galeria subterrânea.

Das 6.500 camas existentes nos hospitais gerais, em 1928, passou-se para 25.000 em 1953, e, como consequência disto, o número de óbitos decresceu de 127.859 em 6.475.869 habitantes, em 1928, para 100.317 numa população de 8.585.144 habitantes, a que correspondem as taxas de mortalidade, respectivamente, de 19,76 por mil e de 11,73.

Os novos hospitais escolares, de Lisboa e do Porto, e a rede de hospitais sub-regionais por todo o País virão resolver entre nós o problema de assistência hospitalar.

UM LIVRO

SOBRE PORTIMÃO

(CONTINUAÇÃO DA 1.ª PAGINA)

Em declarado contraste com todos aqueles que aguardam a chegada do Pai Natal, há quem nada aceite, mantendo-se absolutamente ileso nesta Babilónia de princípios, meios e fins, mostrando, assim, não terem sucumbido na voragem dos tempos modernos como os paladinos de outras eras, que apenas tinham em mira bem servir.

Que a vida atravessa uma crise verdadeiramente alarmante, e que o grito de «salve-se quem puder» ressoa por toda a parte, é mais da que sabido. E' grande o desequilíbrio entre os que têm tudo e os que nada têm; a vida encarece dia-a-dia tornando-se cada vez mais difícil, especialmente para aqueles que desempenham um só cargo, e Macau tem no Pai Natal um grande protector que, apesar de ser generoso, também não dá ponto sem nó.

E' também no mês de Dezembro que em número especial, quase dedicado a este fim, se reclamam os homens e as coisas, trazendo-se a público a benemerência, a generosidade e o altruísmo dos capitalistas cá da terra, que em parangonas elogiosas são, de novo, apresentados como os grandes protectores da cidade, cuja obra não tem comparação.

Sendo a propaganda como a presunção e a água benta, que cada um toma a que quer, se bem que estas sejam de graça e aquela fique, por vezes, muito cara, cada um tem o direito de fazer-se reclamar como melhor lhe aprouver. Está assim em uso, e quem não quiser não é obrigado a comprar o elixir. Mas o que não está certo é que repartições do Estado usem do mesmo sistema, para convencer o público da sua eficácia, reclamando os serviços e os seus dirigentes, como se estes fossem absolutamente independentes na aplicação de verbas que, com certeza, se não destinam a este fim. Não chegarão os louvores que os governantes dão, em geral, a todos os chefes de serviço?

O sr. subsecretário de Estado do Ultramar, engenheiro Carlos Abecassis, cá em Macau — permita-se-me a expressão — como a sopa no mel! Veio sem ruído, dispensando honrarias e salamaques, como é próprio dos Homens que trabalham e têm a noção do tempo. E como veio a fazer a mais completa inspecção que pode imaginar-se, visitou demoradamente todos os serviços públicos, todas as organizações administrativas e, até, particulares. A chegada deste ilustre homem do Governo foi a maior surpresa do Natal feita a esta Província; e da sua vinda, estamos certos, grandes benefícios morais e materiais se hão-de colher. Sua Excelência chegou no dia 26 e partiu no dia 9 do corrente mês.

Nas vésperas da sua partida, ofereceu um banquete, no palácio do governo, e aceitou também por despedida um grande jantar chinês, que lhe ofereceram os magnatas do comércio cá da terra. Não houve discursos; não perdeu tempo com inutilidades, de que Macau tem vivido nestes últimos anos.

Se bem que em desacordo com tanta competência reclamada em assuntos de administração, Macau atravessa uma grave crise económica e financeira, que dia a dia se acentua cada vez mais, ao contrário de Hong-Kong, onde a indústria e o comércio se desenvolvem em campo livre, sem as peias e as dificuldades que se verificam em Macau, impostas pelas comissões Reguladora do Comércio e Coordenadora de Importação e Exportação.

Estamos certos de que novas directrizes serão dadas ao governo da província, por forma a que a Repartição dos Serviços Económicos concentre todos os serviços que lhe pertencem, e para os quais deve ter a competência requerida.

Só assim se evitarão demoras e entraves, que só prejudicam a boa marcha dos negócios de Macau.

Com a visita do sr. subsecretário de Estado do Ultramar e com a nomeação do sr. comandante Correia de Barros para o governo desta província, Macau deve tomar novos rumos, a caminhar de uma nova era de progresso, a bem da Nação.

Macau, Janeiro de 1957.
José de Carvalho e Régio

Visado pela Comissão de Censura

Uma crónica por semana

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

que verdadeiramente necessita a Imprensa portuguesa.

A culpa também é nossa

BEM sabemos que elogiar é geralmente mais agradável que verberar — mais agradável para quem escreve, e para quem lê. Mas o elogio não pode representar mais nada — não deve representar mais nada — senão o comentário ao que caminha para mais perto da perfeição, numa órbita em que as vantagens são superiores aos prejuízos. Em certos casos, poucos, poderá também servir de incentivo.

POR outro lado, numa crítica restritiva, se tiver o objectivo de evidenciar erros reparáveis, em vez de demolir por prazer, pode igualmente servir de incentivo — pelo menos, que se mudem os caminhos percorridos até então.

HÁ que compreender que a atitude de quem tem por função noticiar sobre a

AMOR de perdição

TRINDADE reabriu.

Os teatrófilos esperavam, com impaciência, o descerrar das portas. Ficaram, porém, ou melhor: fiquei eu um pouco desiludido, não pela categoria da peça em cena, mas pela notória decadência do ambiente. E' talvez um pouco difícil explicar esse sentimento. Os empresários são outros. Será essa a razão? E' possível. A palavra que encontro que melhor pode sintetizar a desilusão é: desconforto, não digo de ordem material, mas espiritual. Com Azinhal Abelho e Orlando Vitorino respirava-se arte.

Quando a obra em cena, muito se tem dito. Referir-me-ei apenas, e por alto, aos intérpretes presentes. Maria Lalanda faz um papel admirável de Mariana sofredora. Canto e Castro desempenha bem o arrogante Baltazar Coutinho; António Sacramento agrada na figura do corregedor austero, que faz todos os esforços para não se lembrar de que é pai. Augusto Figueiredo dá-nos um Simão talvez não tão lírico como Camilo o criou. Samuel Diniz, embora com mestria, faz um João da Cruz que devia ser mais enérgico, e por último Camilo de S. Miguel, interpretado por Luís de Campos, que se vai, sem favor, muito bem.

Nada mais de importante, quanto ao elenco. A casa estava cheia. As razões são várias: as brilhantes tradições do Trindade, a categoria do elenco; mas a razão fundamental é esta: lembrem-se, meus senhores, a peça é o «Amor de Perdição», que tem o poder de fazer chorar gente de todas as idades e dos dois sexos, mas, sobretudo, os jovens pinga-amor e as meninas casadoiras.

E a esse prazer inegável muita gente não se quer escapar.

Fernando Honrado

sociedade e os seus elementos — e a noticia comporta sempre uma avaliação — não deve pautar-se exclusivamente pelo que convém escrever e pelo que convém não escrever. Ora a mentira impressa — que nunca teve tão largo curso pelo mundo como tem agora — deve-se, muitas vezes, às perseguições que, nunca também, tanto como nos nossos dias, atingem o homem aberto, franco, leal — que escreve o que sinceramente lhe parece justo e verdadeiro.

EM vez de abertamente o enfrentarem, de discutirem com ele os problemas e os pontos de vista, «marcam-no», estigmatizam-no — e lançam-no para um ostracismo desprezível. Nunca como hoje foi necessária tanta coragem para se ser jornalista — jornalista independente de interesses alheios à verdade informativa, que o autêntico jornalismo deve servir, a bem do público.

A TÉCNICA seguida por muitos é a de elogiar o que está na moda, de vogar comodamente ao sabor da corrente dos acontecimentos, e de, em caso algum, deixar transparecer a verdade, sobretudo e na medida em que essa verdade for incómoda para o momento que se vive. Quer dizer: colaborar com a mentira e com o erro, sempre que estes tenham atingido proporções tais que cheguem para os impor como «senhores» das sociedades em que se vive.

ORA, é sabido que o silêncio pode muitas vezes assumir a forma de mentira, pela omissão da verdade que se imponha para esclarecer os leitores. E, assim, o jornalista que se cale perante certas realidades que surpreende, está colaborando na obra geral de camuflar a verdade — mesmo quando activamente não tenha ingerência nela.

A CULPA também é nossa... Mas medite o leitor um pouco, e veja como seria estranho que uma classe profissional pudesse estar isenta de um mal social que atinge todas as outras classes, mais ou menos em todos os países.

O IDEAL seria que nenhum jornalista se esquecesse do respeito que, por todas as razões, deve à verdade e à justiça — por outras palavras, do respeito que deve a si próprio e à sua função.

Assine, o «Noticias do Algarve» e contribuirá para o desenvolvimento da Imprensa Algarvia.

ILUMINAÇÃO

A lâmpada atomã MERKUR, é a que dá luz mais clara, mais suave, menor consumo, e... não é mais cara.

A VENDA NA
Agência Comercial e Marítima do Sul
Avenida da República, 65
- Telefone 76 -
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO